Acervo ISA

Índios armados ameaçam a Funai

Agentes da Polícia Federal prenderam ontem, em Caieiras Velhas, no município de Aracruz, o representante do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Fábio Martins Vilas, acusado de estar promovendo agitação entre os índios tupiniquins e guaranis.

Segundo Zenaida de Souza, mulher de Fábio, a prisão foi feita por agentes da Polícia Federal. A situação em Caieiras Velhas está tensa, com índios guaranis armados e dispostos a evitar que a Funai inicie a demarcação da área. Os tupiniquins, por sua vez, aceitam que o terreno seja demarcado.

A demarcação das terras indígenas em Caieiras Velhas foi iniciada ontem pela Funai, apesar do impasse. Acontece que as duas tribos que ocupam a reserva estão divididas. Uma, a dos tupiniquins — primeiros ocupantes da área — aceitou os limites impostos alegando que pelo menos agora vai ter suas terras registradas, ou seja, a posse definitiva. A outra, dos guaranis (ocupantes posteriores da reserva) não aceita as demarcações que estaria muito aquém do definido anteriormente pela Funai, inclusive, já demarcada pelos próprios índios.

Ontem, em Caieiras Velhas, o clima era tenso. Dezenas de índios guaranis estavam armados desde muito cedo de facões, foices, porretes e arcos, aguardando a chegada do delegado da Funai, na região, Carlos Roberto Gross, e mais alguns funcionários. A princípio eles chegaram a ameaçar a entrada da comissão. Depois, permitiram que o grupo aguardassem na entrada da reserva, enquanto os dois caciques, José Sizenando, tupiniquim, e João dos Santos, guarani, se reuniam para decidir sobre a permissão ou não da demarcação das terras.

Mas, apesar dos caciques conversarem por mais de uma hora, não chegaram a um acordo. Diante do impasse, o cacique dos tupiniquins decidiu permitir a demarcação, já que sua tribo tem mais direitos sobre a terra da reserva. Os índios guaranis, prometeram, entretanto, não deixar a situação como está. Primeiro, afirmou, o cacique, eles vão recorrer legalmente para ver que direito podem ter a fim de impedir a demarcação. Mesmo que fique configurada a inexistência desse direito, eles prometem não respeitar as decisões do órgão, ignorando os limites estabelecidos.

Ontem, o delegado da Funai não sabia informar precisamente qual a extensão da reserva dos índios. Segundo o cacique dos guaranis, entretanto, esta área deverá ser menor em cerca de 800 hectares, em relação à já demarcada por eles, que é de 2.700 hectares. Para eles, essa terra representa uma parte ínfima do que têm direito; o resto estaria ocupado por empresas, como a Aracruz Celulose.

Segundo os índios e representantes do Cimi, existe inclusive uma portaria ministerial de número 609/N, de oito de novembro de 1979, declarando como área de ocupação dos índios tupiniquins, localizados nos municípios de Aracruz e Linhares, ambos no Espírito Santo, as áreas denominadas Caieiras Velhas e Pau Brasil e parte da Ilha de Comboios, num total de 6.500 hectares.

O delegado da Funai, porém, desconhece essa portaria e afirma que o que está se tentando fazer é chegar a um acordo positivo para ambas as partes. "Principalmente porque — admite o delegado — esta área e a fábrica são de utilidade pública e ninguém pode negar a necessidade do progresso".

Uma outra reclamação dos índios — e que para o delegado da Funai é assunto definido — é a estrada que atravessa a reserva indígena. Para o delegado a estrada também é de domínio público, não podendo ser bloqueada. Carlos Roberto Gross explica ainda que os índios não serão prejudicados e que continuarão tendo suas terras para caçar, pescar e plantar. E que esta demarcação feita agora, pela Funai, seria definitiva. "A anterior — diz o delegado — não tinha nenhum valor jurídico".

Para o delegado, a situação está definida. Aos índios restaria "raciocinarem sobre o que deixaram de ganhar, e não no que estão perdendo". Mesmo porque — acrescenta o delegado — o processo de aculturação é visível, e já que ele, "se aproximam cada vez mais da comunidade, seria natural que cedam alguns de seus privilégios em benefício da coletividade. Uma coisa implica na outra", conclui o delegado da Funai.

A Polícia Federal prendeu Fábio Vilas (de barba) representante do Cimi

CEDI
Povos Indígenas no Brasil
Fonte: Jornal de Vitória
Class.:
Data: 14/05/84
Pg.: